Biblioteca Pública: a questão dos interesses de leitura como indicadores de critérios para a seleção e aquisição do acervo (1)

Else Benetti Marques Válio (2)

RESUMO: Campinas tem quatro bibliotecas públicas. Com uma população de quase um milhão de habitantes (908.906 habitantes, censo de 1998) e com 850 bairros, o número de bibliotecas é pequeno para atender as necessidades de informação principalmente dos moradores de bairros periféricos da cidade. Em vista disso, foi proposta uma investigação com o objetivo de conhecer os interesses de leitura desses habitantes que não frequentam a Biblioteca Pública. Para tanto, foi feito um levantamento em mapas de zoneamento da cidade, a partir dos catálogos de usuários, a fim de diagnosticar quais regiões são mais carentes de um trabalho com a leitura. Os dados da pesquisa foram coletados por meio de um Roteiro de Entrevista Estruturada. Foram entrevistados, através de uma amostra estratificada, 880 moradores com o propósito de conhecer os interesses de leitura desses possíveis leitores residentes nos 40 bairros selecionados. Os resultados alcançados tiveram como meta traçar diretrizes para o estabelecimento de uma Política da Secretaria Municipal de Cultura para implantar bibliotecas setoriais, com acervos adequados às necessidades e interesses dos leitores, reestruturando desse modo a Rede de Biblioteca Pública de Campinas. Assim, acredita-se, será possível viabilizar uma proposta de programa de incentivo à leitura para aqueles moradores, que não tiveram o direito de ter acesso aos bens culturais dos letrados e, portanto, de exercer sua cidadania.

PALAVRA-CHAVE: Biblioteca Pública; Interesses de leitura; Seleção de acervo; Aquisição de acervo.

INTRODUÇÃO

A primeira Biblioteca Pública, com o objetivo de atender aos cidadãos em geral, foi fundada em 1811, na Bahia. Até então, as bibliotecas existentes no país eram as conventuais, principalmente dos Jesuítas, cuja missão era ensinar as primeiras letras aos alunos do Brasil Colônia e a de prover as necessidades de leitura dos religiosos, sendo, portanto, consideradas como privadas (Válio, 1990).

Embora tenha sido criada para “promover a instrução do povo” (Suaiden, 1980, p. 6), a Biblioteca Pública da Bahia iniciou-se sem nenhuma verba ou local específico destinado a ela,

(1) Artigo elaborado a partir do Projeto de Pesquisa “Implantação de Rede de Biblioteca Pública: uma proposta de Política Educacional de promoção de leitura para moradores de bairros periféricos de Campinas”, financiado pelo Programa de Políticas Públicas/FAPESP.

(2) Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação/ PUC-Campinas.

Participaram também desta pesquisa a Coordenadora da Rede de Bibliotecas Públicas Gláucia Mollo Pécora e os Bolsistas: Ana Jandira Raphael; Antônio Carlos Ramos da Silva Júnior; Cláudia Regina M. L. Cerri; Gisele Falcari; Simone Panonto e Vangri de Oliveira Camargo.

pois teve que se manter por meio de doações para a aquisição de acervo, de mobiliário, de materiais necessários para os serviços biblioteconômicos e, também, para o pagamento dos recursos humanos. Ela foi inaugurada no Convento dos Jesuítas, mudando de local por várias vezes.

É interessante enfatizar que até a década de 1970, a maioria das bibliotecas públicas não possuía um local efetivo para o seu funcionamento. Não havia uma política de promoção das bibliotecas públicas.

A biblioteca pública, desde a sua criação, teve como missão a “instrução do povo” e a “educação permanente para a pessoa”, isto significa contribuir para a constituição da cidadania, ou seja, segundo Araújo (1992, p. 69) “[...] é o conceito que expressa o conjunto de direitos e deveres do indivíduo no contexto da sociedade”. Direito, portanto, que pode ser providenciado pelo Estado ou pelo setor privado, especificamente pelo primeiro, através de Políticas Culturais.

A participação estatal ou privada nas políticas culturais vai depender da tradição de cada país e da competência de cada governo em compreender como prioridade a aquisição pelos cidadãos dos bens culturais, assim como de serem partícipes do processo de criação da cultura .

Sob essa perspectiva do que seja política cultural, “Ocorre que entre o que é realizado e o que é ideal realizar, existe a dificuldade do como fazer” (Silva, 1993, p. 46).

Na última década do século XX, notamos uma nova visão que enfoca três conceitos: o de governabilidade, o de agenda pública e o de políticas públicas. Quanto ao primeiro e terceiro conceitos, eles não são novos, mas foram explicados com outras categorias conceituais.

Quanto ao segundo conceito, referente à agenda pública, “[...] el estado era dueño de 80% de la inversión, las empresas productivas y los servicios sociales [...]” e o governo teve que “[...] interpretar y satisfacer una agenda ciudadana” (Universidade do Chile, 1999).

No Chile e no Brasil, a obrigação do governo era administrar os recursos para a implantação e execução dos programas governamentais. Hoje, entretanto, espera-se que se cumpra uma agenda de políticas públicas, o que supõe o surgimento do “ [...] principal instrumento de articulación entre la acción del gobierno y las demandas de la ciudadanía, por lo menos en cinco planos” (Idem).

Em âmbito internacional, a preocupação com a instrução dos povos é da competência da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), que é o órgão responsável estimulador das políticas culturais, incentivando a publicação de livros, dando apoio financeiro à implantação de redes e sistemas de bibliotecas públicas.

Para a UNESCO, a Biblioteca Pública é “ [...] uma força em prol da educação, da cultura e da informação, sendo um instrumento indispensável para promover a paz e a compreensão entre povos e nações” (Suaiden, 1980, p. 39).

No Brasil, o primeiro projeto com a intenção de criar um sistema de bibliotecas públicas foi o do Instituto Nacional do Livro (INL), aprovado pela UNESCO em 1972, então denominado de *Projeto Piloto para o desenvolvimento de Bibliotecas Públicas integradas em programas de educação de adultos e alfabetização no Estado de Pernambuco*.

O INL (criado pelo Decreto-Lei n. 93, de 21-12-1937) somente concretizou a sua intenção em 1977 com a criação do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP). O INL apresentou, naquele momento, como objetivos gerais para o SNBP os três seguintes:

- “a. incentivar a implantação de serviços bibliotecários em todo o território nacional;
- b. promover a melhoria do funcionamento da atual rede de bibliotecas, para que atuem como centros de ação cultural e educação permanente;
- c. desenvolver atividades de treinamento e qualificação de pessoal para o funcionamento adequado das bibliotecas brasileiras” (Suaiden, 1980, p. 41).

Em maio de 1992, foi instituído o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), desta vez regido pelo Decreto Presidencial n.520, com o intuito de fortalecer as bibliotecas públicas no País, “[...] de modo a favorecer a formação do hábito de leitura, estimulando a comunidade ao acompanhamento do desenvolvimento sócio-cultural do País.”

No sexto objetivo do Decreto lemos que o “[...] repasse de recursos financeiros aos sistemas estaduais e municipais”; assim como devem “... fornecer material informativo e orientador de suas atividades”. Desde a criação da primeira biblioteca pública (1811), foi a primeira vez destinada verba para a manutenção desta instituição (1992), o que é indicativo de políticas específicas para a biblioteca pública, pois anteriormente acreditava-se na colaboração exclusiva do cidadão.

Existe um programa promovido pelo Ministério da Cultura (RIZZ0, 1998, p.32) denominado *Uma biblioteca em cada município*, que propõe convênios com os municípios. Neste programa, a parceria é a seguinte: a prefeitura destina um prédio e dois funcionários para a criação da biblioteca e a União envia a verba para a compra de 2.000 volumes, equipamentos, computador e, também, se responsabiliza pelo treinamento da equipe. Como se vê, é isso que está sendo feito, atualmente.

Em outros países, como Inglaterra e Estados Unidos, o surgimento de bibliotecas públicas, com o intuito de organizar e sistematizar os serviços aos usuários, deu-se durante o século XIX.

Os serviços oferecidos aos usuários, nos dois países, tinham como propósito a função educativa do cidadão. Nos Estados Unidos, onde as bibliotecas foram criadas e mantidas pela comunidade, o objetivo era prestar os serviços biblioteconômicos em igualdade de condições a todos os usuários. Na Inglaterra, a função era a de não perturbar a ordem, ou seja, estando na biblioteca, o povo “[...] teria acesso à boa leitura, fazendo das bibliotecas públicas o meio mais

econômico de se manter homens exaustos e sem dinheiro entretidos em prazeres inocentes e portanto fora das prisões, tribunais e asilos” (Carvalho, 1991, p. 35).

Da Escócia e Inglaterra, podemos destacar (Válio, 1987) a atenção e a importância que se têm dado à formação de leitores, tanto com relação aos serviços oferecidos pelas bibliotecas públicas, como pelas bibliotecas escolares.

Outro país envolvido em programas de bibliotecas públicas é Cuba (onde participamos de uma Feria Internacional del Libro, em 1987). Tendo como difusora a Biblioteca Nacional “José Martí”, o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas atende 369 bibliotecas, sendo “ [...] 13 provinciales, 155 municipales y 205 surcusaes” (Pensado, 1999). Se pensarmos que Cuba tem uma população menor do que a cidade de São Paulo, podemos então avaliar o prestígio que tem as bibliotecas públicas.

Há no Brasil menos do que 500 livrarias e 4 mil bibliotecas (Pesquisa da Secretaria de Política Pública do Ministério da Cultura), dentre os vários tipos delas, o que corresponde a uma para cada 40 mil habitantes, sendo que “nos Estados Unidos e Canadá, o índice é de uma para cada 10 mil habitantes” (Rizzo, 1998).

No artigo de Pensado (1999), apresentado na 60th IFLA General Conference, pode-se notar o trabalho que é dedicado às crianças e jovens cubanos. Na publicação, o autor enfoca “el desarrollo y estado actual de las bibliotecas públicas para niños”.

“El servicio para niños está contemplado en todas las bibliotecas del sistema [de bibliotecas públicas] incluyendo las de montaña y las creadas en los bateyes de los centrales azucareros. También los bibliobuses tienen un gran número de entusiastas e fieles lectores entre los niños. Todas las bibliotecas para niños son secciones o departamentos de bibliotecas públicas y dependen de una dirección, administración y departamentos de servicios y procesos técnicos únicos.”

Na Irlanda, país que possui um Sistema de Bibliotecas Públicas exemplar e que tem uma política bem definida para o seu funcionamento, o Ministro Dempsey (Ministry for the Environment and Local Government, 1999) publicou um relatório, em 26/11/1998, “contendo as estratégias para o desenvolvimento do serviço” do Sistema de Bibliotecas Públicas irlandês, ou seja:

“[...] enhance access to information using information and communications technology (ICT);

enhance access to lifelong education through library collections and services; new avenues for social inclusion based upon the provision of information-based skills-training;

enhanced access to library collections of high cultural value;

enhanced delivery of government services using ICT infrastructure in the library.”

No artigo de Briggs (1999), uma pesquisa foi realizada para estudar o valor econômico e social de uma biblioteca pública australiana - na *Lane Cove for the State Library NSW*, é mostrada a importância dessa instituição

“All time spent getting information at the library can be classified as either production or consumption, where the former represents work at the marketplace in return for income, and the latter is essentially leisure-related. Income is therefore forgone if productive time is used for leisure-related library use.”

Após analisarmos as políticas para a Biblioteca Pública, no Brasil e em outros países, faz-se importante conhecer o usuário desta instituição, ou seja: quais interesses de leitura ele possui? Por meio de uma pesquisa de seus interesses, pudemos estabelecer os indicadores que revelaram os critérios de seleção e aquisição do acervo.

INTERESSES DE LEITURA

“Os interesses estão muito ligados aos motivos de hábitos, pois são adquiridos através de experiências satisfatórias em determinada atividade e, uma vez estabelecidos, tendem a manter-se enquanto forem eficientes, para os objetivos e as intenções da pessoa. Portanto, estão ligados a alguns fatores, como idade, sexo e ambiente” (Mouly, 1970).

Este aporte teórico também foram demonstrados por outros estudiosos do assunto (Huck, 1993; Bamberger, 1977), com relação aos interesses de leitura, baseando-se em pesquisas realizadas em seus países.

Bamberger (1977) compara a capacidade de leitura de adultos, crianças e jovens de diferentes países. Segundo suas afirmações, os jovens (7 a 16 anos) lêem mais que os adultos (17 a 70 anos), cujos dados, coletados em diversos países, comprovam esses resultados.

Com base nessas afirmações e na de F.D. Cleary de que “a idade áurea de leitura como atividade de lazer situa-se entre as idades de 8 a 13 anos” (cf. Bamberger, 1977), optou-se pela investigação dos interesses de leitura dos moradores de 40 bairros periféricos de Campinas, a partir dos seus próprios depoimentos.

A nossa pesquisa tem como meta oferecer a oportunidade a esses moradores de experimentar a leitura como conhecimento de mundo e das manifestações do comportamento humano, segundo a sua imaginação e vivência anterior.

Tendo como enfoque os aspectos relevantes na formação do cidadão/leitor, aqui estudado, é que propomos este projeto, discriminando-o em objetivos e em método de pesquisa.

OBJETIVOS

1. Identificar as regiões que apresentam as menores proporções de frequentadores das bibliotecas

públicas;

2. Verificar a utilização e o interesse dos moradores desses locais com relação às Bibliotecas Públicas para justificar a construção de bibliotecas públicas setoriais;

3. Verificar a necessidade e interesse de leitura da comunidade pesquisada para a constituição dos acervos setoriais.

MÉTODO

A pesquisa foi realizada em etapas, de modo que foi descrito o método correspondente a cada uma delas.

Etapa 1 – *Identificação das zonas da cidade quanto ao atendimento pelas bibliotecas.*

Material – Esta etapa consistiu em uma pesquisa documental feita a partir do fichário do usuário cadastrado nas quatro bibliotecas de Campinas, no qual é localizável o endereço da pessoa.

A partir do zoneamento da cidade estabelecida pela Prefeitura, foi elaborado um rol para registro da ocorrência de usuário/leitor em cada área que permitiu identificar a distribuição dos mesmos. Para tal fim, foi utilizado o registro da população de usuários cadastrados no primeiro semestre de 2002, o qual antecedeu a coleta dos dados.

Etapa 2 - *Levantamento de Interesses de Leitura* – foi aplicado um Roteiro de Entrevista Estruturada (reelaborado por duas vezes, após dois Pré-testes) para diagnosticar os interesses de leitura de pessoas das diferentes faixas etárias, e níveis educacional e profissional diferentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Tendo como fundamentação os Procedimentos Metodológicos dos Objetivos propostos, foram coletados os dados das etapas que se descrevem.

Os dados coletados na **Etapa 1** perfizeram um total de 1737 (hum mil setecentos e trinta e sete) novos usuários cadastrados, durante os seis meses do primeiro semestre de 2001. Desse total de

usuários, 51 (cinquenta e um) foram excluídos por serem residentes em outras cidades da região de Campinas.

A identificação dos novos usuários revelou quais eram as zonas geográficas da cidade mais necessitadas de um atendimento das bibliotecas públicas municipais. Do total de 850 bairros, de acordo com os dados levantados nas quatro bibliotecas, os novos usuários inscritos estão representados em 398 bairros.

Para a realização da pesquisa sobre os interesses de leitura, optou-se por constituir-se uma amostra intencional dos bairros, a partir da visita e análise de cada bairro. Após as visitas e os relatos dos membros da equipe, concluiu-se que o procedimento aleatório não era o mais indicado para a seleção dos bairros.

A seguir à definição final da escolha dos bairros e após a aplicação do pré-teste, conforme descrito no Método, fizemos a seleção de 10% dos 398 bairros restantes, que fez um total de 40.

Assim, encerrada a Etapa 1 da pesquisa, a Etapa 2 foi implantada, conforme explicitado a seguir.

Etapa 2 -*Levantamento de Interesses de Leitura* – foi utilizado um Roteiro de Entrevista (em Anexo), reelaborado por três vezes, após aplicação de Pré-testes. O instrumento de pesquisa revisto teve como intenção verificar se os objetivos, propostos pelo Projeto, estavam sendo atendidos. Esse Roteiro de Entrevista foi reelaborado com a finalidade de qualificá-lo como instrumento desta pesquisa e, desse modo, diagnosticar os interesses de leitura dos moradores dos 40 bairros escolhidos, após visitados, descritos e analisados para que se fizesse a seleção de cada um deles.

Considerando-se o número de habitantes da cidade com a representação da amostra estratificada, o assessor estatístico entendeu que, se entrevistássemos 22 sujeitos de cada bairro, esse total seria suficiente para representar os interesses de leitura desses moradores.

A seleção dos sujeitos, para a entrevista, compreendeu aqueles que residiam nos quarteirões mais populosos.

A partir da amostra definida para os quarteirões, foram selecionadas 10% das residências para que se pudessem entrevistar os moradores das casas representativas de cada um dos 40 bairros.

Os dados foram anotados no Roteiro de Entrevista e ao mesmo tempo gravados (se o morador assim o permitisse) para que se pudesse recuperar, se necessário, algum dado que não tivesse sido registrado por escrito. Assim, as gravações foram comparadas com as anotações do Roteiro de Entrevista, não sendo necessário, portanto, a transcrição das fitas cassetes.

Os dados coletados eram lançados na planilha, elaborada especificamente para esta investigação no *Programa Microsoft Access 2000*, para a posterior análise estatística.

Os resultados preliminares aos quais chegamos, após a análise estatística, assim se descrevem.

Os *dados demográficos* da amostra entrevistada (880 pessoas) tornam possível traçar um perfil dos moradores entrevistados nos 40 bairros selecionados.

- a idade dos moradores apresenta uma distribuição uniforme entre 20 e 49 anos, sendo a maior concentração etária entre os 10 e 19 anos (21,36%), após os cinquenta anos os percentuais decrescem. É importante salientar que a opção pela faixa etária a ser entrevistada não incluía os sujeitos menores de 10 anos;
- a média de pessoas residindo na mesma casa é de 3 à 5 habitantes por residência;
- foram entrevistadas mais pessoas do sexo feminino (64,09%), do que do sexo masculino, cuja representação é de quase a metade do feminino (35,91). Seria isto por que, nesta amostra coletada, as mulheres ficam mais tempo em casa do que os homens? Para que não houvesse disparidade na amostra, tivemos o cuidado de também realizar as entrevistas nos sábados e

domingos, pois acreditávamos que, deste modo, poderíamos encontrar representantes das pessoas que trabalham durante a semana assim como dos estudantes.

- mais de 50% dos entrevistados não chegaram a completar o 1º grau, o que pode revelar dificuldades na leitura de jornais, revistas, livros;
- a quantidade de desempregados chega a atingir praticamente 40% dos entrevistados. Como há um percentual muito grande de pessoas do sexo feminino (63,09%), é possível deduzir que as mulheres não possuem uma identidade profissional definida, trabalhando esporadicamente como doméstica, também fora de casa.
- quanto ao nível sócio-econômico*, a maior incidência de sujeitos entrevistados está na categoria “Baixo I” (34,89), o que significa que os moradores têm como profissões aquelas que não exigem escolaridade em níveis médio e superior, características essenciais para a categoria “Alto” (1.14%).

O objetivo da Questão 1 (em Anexo foi diagnosticar e analisar *o que as pessoas mais desejam ganhar como presente*. Na revelação dos seus gostos preferidos, pôde-se entender quais são os seus interesses e, conseqüentemente, conhecer as temáticas de seus interesses, que são indicadores para a seleção do acervo.

Na Questão 1, com referência aos presentes que os entrevistados mais preferem ganhar, houve uma grande diversidade de preferências, obrigando-nos a estabelecer categorias para que pudéssemos analisar os dados levantados.

Os dados resultantes dessa questão são bastante interessantes, pois as incidências dos

* Fonte: BARROS, Flávia R. S. de. *Biblioteca Pública e ONGS: parceria na construção do conhecimento*. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Ciência da Informação). Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação/ PUC-Campinas, 2002, 203p. JANNUZZI, Paulo. Escala de Categoria Sócio-econômica. *Encontro Nacional de Estudos do Trabalho*. Salvador, out/2001, ABET.

maiores percentuais encontram-se nos desejos por receber como presentes: flores (16,8%) e vestuário (21,6%); as outras opções são menores que 4,5%. Ganhar, por exemplo, utensílios domésticos apresenta 2,4% das opções, que se equipara à escolha por perfume (2,3%) e por livros (2,2%), enquanto que os mais eleitos são aqueles não utilitários e que estão ligados à aparência.

Acreditamos, portanto, pela amostra dos sujeitos, que os resultados dessa questão, possivelmente, revelem mais os desejos femininos do que os masculinos. Estes percentuais são correspondentes a 66,6% dos sujeitos que fizeram opções, enquanto que 33,4% não responderam à questão ou deram respostas inadequadas.

Uma conclusão preliminar a que se chega é que: por ser a amostra constituída mais pelo sexo feminino do que pelo masculino, os sonhos de ganhar alguma peça de vestuário ou flores provavelmente estejam ligados a uma necessidade de romantismo. Com este indicador, fica possível deduzir que a procura por livros ou revistas, que tenham como tema o amor, o romance, será mais freqüente.

A questão 2 tem o objetivo de conhecer os interesses dos sujeitos, com respeito às *atividades preferidas pelos sujeitos*, as quais são: “trabalhar” (17,4%) e realizar “trabalhos domésticos” (13,4%), seguidas de “praticar esportes” (11,9%) e “viajar e passear” (11,5%).

Ler e escrever é uma quinta opção (5,1%) dos entrevistados depois de “trabalhar” (30,8 %), de “praticar esportes”, “viajar” e “passear”. Estas duas últimas preferências podem ser incluídas como opção de lazer (23,4%).

O objetivo da questão 3 é *identificar os diferentes assuntos que o futuro usuário e/ou usuária tem desejo de conhecer*.

Pudemos notar nos dados coletados que os assuntos preferidos pelos sujeitos compreendem: nas perguntas 3.6 – “Ecologia/Meio Ambiente” (82,4%); 3.9 – “Receitas de comida” (69,7%) 3.1

– “Arquitetura/Decoração/Jardinagem” (68,4%). Outros assuntos solicitados pelos entrevistados foram “Biografia/História da vida das pessoas” (62,5%) e “Vida de gente famosa” (21,3%).

É interessante observar que, na questão 3.7, houve a possibilidade dos sujeitos optarem por tipos de esportes, dos quais foram lembrados: Automobilismo, Basquete, Bocha, Caminhada, Capoeira, Corrida de carro/moto, Futebol (39,4%), Ginástica, Hand ball, Malha, Natação, Tênis, Vôlei (21,3%); havendo, provavelmente, mais as opções de homens do que de mulheres. Os dois esportes mais citados foram Futebol e Vôlei, enquanto que os outros, nenhum atingiu a marca dos 9% das preferências.

É possível inferir que Ecologia/Meio Ambiente foram escolhidos por ambos os sexos, enquanto que Arquitetura/Decoração/Jardinagem, Receitas, Artesanato (62,2%), Bordado/ Costura/ Moda (57,2) são assuntos mais preferidos pelas representantes do sexo feminino.

Como os assuntos da questão 3 - “*Você gostaria de saber mais sobre*” - foram induzidos pelos entrevistadores, o que era nosso objetivo, incluímos o item 3.11 - “algo mais? O quê?” para que pudessem espontaneamente indicar alguma outra escolha. Na questão 3.11, os sujeitos citaram vários assuntos, tais como: Amor/harmonia/paz, Assuntos artísticos e culturais, Assuntos econômicos, Assuntos religiosos, Assuntos locais, Basquete, Brasil, Educação/Estudo, Eletrônica/Tecnologia, Mercado de Trabalho, Pessoas especiais, Política, Saúde, Segurança.

Embora haja um alto percentual de desempregados (39,09%), somente 0,5% dos sujeitos lembraram de apontar que gostariam “de saber mais sobre” o mercado de trabalho.

Os assuntos preferidos para leitura de jornais (Questão 4) demonstraram que 19,8% querem saber mais sobre o bairro, a cidade, o país e o cotidiano; há também 10,6% dos entrevistados que têm interesse em ler sobre violência/ segurança. Deram respostas inadequadas 11% dos respondentes.

A *freqüência de leitura de jornais* é significativa, uma vez que os representantes da amostra disseram que lêem diariamente (12,8%) e que de uma a três vezes por semana 29,9% dos sujeitos fazem a leitura. Isto significa que o jornal é lido quase diariamente por 32,7%, enquanto 10,5% só o lêem rara ou ocasionalmente.

Quanto à *leitura de revistas*, os assuntos preferidos são sobre o mundo televisivo/ coluna social (24,6% dos respondentes), enquanto que 10,7% deram respostas inadequadas para a questão 4 e 11% para a questão 3. Estes resultados revelam que os entrevistados têm dificuldade em ler, pois 53,52% dos sujeitos não completaram o 1º. Grau.

Os assuntos culturais das revistas obtiveram 8,3%, enquanto que na leitura de jornais, 2,7% dos sujeitos os preferem. Nota-se também pelos dados revelados nessa questão que 11,8% das preferências são de assuntos esportivos, enquanto que em revistas, esses são preferidos por 2,7%.

Os outros assuntos receberam, cada um, menos que 5% das respostas, conforme as preferências dos entrevistados com relação a revistas.

É importante ressaltar que os entrevistados gostam quase que dos mesmos assuntos tanto na leitura de jornais como de revista, havendo diferenças quanto aos percentuais.

Na leitura de revistas, os leitores não revelaram tanta assiduidade como na de jornais. Neste, a leitura teve um total de 32,7% , na de revistas compreendeu uma representação de 29,4% (23,4% mais 6%).

Na questão 4, tivemos como objetivo *conhecer as preferências e a freqüência de leitura dos sujeitos com relação aos livros*. Dos assuntos elencados pelos dados colhidos no Questionário, foram mais citados os livros de “Poesia” (28,3%), “Infantil” (28%) e de “Aventura” (27,3%).

Além daqueles previstos no Instrumento de pesquisa, os entrevistados sugeriram os livros de animais, os de enfermagem/saúde, os de estudo, os jurídicos, os de literatura, os que versam sobre natureza/plantas, os de receitas e os religiosos.

Pelos dados revelados, parece haver um certo equilíbrio entre aqueles que lêem livros (51,59%) e aqueles que não os lêem (48,1%). Estes resultados podem ser confrontados com a pesquisa, realizada por Castro (1999), na publicação de sua Dissertação de Mestrado, cujo título é *Leitura de adultos com escolaridade tardia*.

Com relação ao *Tipo de Leitura*, os entrevistados responderam que, em primeiro lugar, preferem ler *jornais* (63,5%), seguida de *livro* (50,8%) e da *Bíblia* (25,9%), se incluirmos neste item as *Coisas Religiosas* (conforme nomeado pelos próprios sujeitos), tivemos um total de 27,2%. O interesse em ler *revista* revela um total de 60,0%.

É importante registrar que na Questão 5.7, no que diz respeito à *freqüência por Tipo de Leitura*, obtivemos como mais lidos os *livros* (39,1%), seguida de *Pesquisa* (8,8%). A ocorrência de preferência por *Pesquisa* seria por que as entrevistas aconteceram na época da eleição (outubro, novembro de 2002)? *Respostas inadequadas* para esta questão registraram (24,8%).

Assim que obtivemos os resultados dos dados do questionário, estabelecemos os critérios para a seleção e aquisição dos acervos dos dois Ônibus-Biblioteca.

CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO E AQUISIÇÃO DE ACERVO

Para a seleção e aquisição do acervo, considerando-se os interesses de leitura dos futuros usuários e tendo em vista um acervo de 3 000 títulos por ônibus, definimos os critérios:

→ para a Literatura (Infanto-juvenil e adulta), 60% dos títulos escolhidos foram aqueles que tivessem sido premiados, ou lidos ou conhecidos por um dos membros da equipe (Coordenadora do Projeto, Coordenadora da Rede de Biblioteca Pública e pelos seis Bolsistas);

→ para os títulos informativos (40%), foram selecionados e adquiridos aqueles que versassem sobre os trinta e um assuntos, alcançados na entrevista realizada com os 880 moradores de quarenta bairros: 1. *Aamor/harmonia/paz*; 2. *Arquitetura/decoração/jardinagem*; 3. *Artesanato*; 4. *Artísticos/culturais*; 5. *Aauto-ajuda*; 6. *Bairro/cidade/região/país*; 7. *Bordado/costura/crochê*; 8. *Brincadeiras infantis*; 9. *Ciências/descobertas/planetas*; 10. *Comportamento infantil/adolescência/juventude*; 11. *Cculinária*; 12. *Direito*; 13. *Ddrogas*; 14. *Ecologia/meio ambiente*; 15. *Economia*; 16. *Educação/ estudo*; 17. *Eletrônica/ tecnologia*; 18. *Esotéricos*; 19. *Eesportes*; 20. *Informática*; 21. *Internacionais*; 22. *Leitura e produção do texto*; 23. *Mexer com animais/serviços gerais*; 24. *Pessoas portadoras de necessidades especiais*; 25. *Política*; 26. *Profissionalizantes/mercado de trabalho*; 27. *Religiosos*; 28. *Ssaúde*; 29. *Segurança/violência*; 30. *Viagens*; 31. *Vida de gente famosa*;

→ para a aquisição dos títulos, recebemos catálogos de 41 editoras, com as resenhas dos livros, e, após reuniões para a análise por toda equipe, fomos selecionando o acervo;

→ para a compra, escolhemos as editoras que possuísem os preços mais baixos para os títulos já selecionados.

A partir destes critérios, estabelecemos o mesmo acervo, para cada um dos ônibus, constituídos por quase 3 000 títulos, em um total, portanto, de quase 6 000 volumes (no momento, ainda não temos os números precisos).

CONCLUSÕES

A partir dos resultados alcançados nesta investigação, haverá a possibilidade de implantar a **Etapa 3** da Pesquisa – *Teste de Eficiência de um Programa de Atendimento*.

Para o cumprimento desta última etapa, já foram reformados dois ônibus, transformados em Ônibus-Biblioteca, os quais serão equipados com acervos qualificados, de acordo com as conclusões da investigação realizada na **Etapa 2** -*Levantamento de Interesses de Leitura*.

A seleção e aquisição dos acervos foram realizados, conforme os indicadores levantados a partir da análise dos interesses de leitura, considerando-se as necessidades, o uso dos acervos e as atividades a serem desenvolvidas, durante os dois meses em que os Ônibus-Biblioteca circularão pelos 40 bairros selecionados para a investigação. O nome escolhido para os Ônibus-Biblioteca foi:

Leitura em Movimento.

Os acervos foram selecionados, tendo em vista os resultados da etapa anterior e da necessidade psico-educacional de ampliação dos interesses do usuário/leitor. Na constituição do acervo, 85% dos textos atenderam à hierarquia estabelecida na Etapa 2 e 15% à criação de demanda motivacional nova, a critério da equipe do Projeto, sob a orientação da Coordenadora.

Nesta etapa, foram definidos os critérios de seleção e aquisição de livros informacionais (livros técnicos, enciclopédias) e de ficção, revistas, assinaturas de jornais, folhetos e outros materiais necessários ao exercício da cidadania dos usuários e usuárias.

Para a organização, catalogação, disseminação e recuperação do acervo, as fichas comuns de biblioteca estão sendo preenchidas para registro de uso e cadastro do cidadão/ leitor. O processamento técnico dos livros está sendo automatizado, a partir de um software especialmente elaborado para a pesquisa.

Na **Etapa 3** – *Teste de Eficiência de um Programa de Atendimento* – momento da implantação dos Ônibus-Biblioteca Itinerantes, o Programa terá a duração de um período de dois meses.

De acordo com os objetivos da Etapa 3 e as conclusões definidas na Etapa 2, será desenvolvido um Roteiro de Observação, com a finalidade de conhecer-se as necessidades dos usuários e das usuárias, ou seja, o uso que eles farão dos acervos e a participação deles nas atividades de leitura a serem implantadas.

Com esta última etapa tenciona-se, depois de analisados os dados e concluídos os resultados do Roteiro de Observação, apresentar à instituição parceira os modos de ação provenientes da Pesquisa, para que se estabeleçam as Políticas Públicas com relação à oportunidade dos moradores de bairros periféricos poderem ter acesso às Bibliotecas Públicas, com vistas à educação continuada e, portanto, poderem ter direito ao exercício de sua cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Eliany A. de. Informação, cidadania e sociedade no Brasil. **Inf. Soc.: Est.** João Pessoa, v.2, n.1, p. 67-77, 1992.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. São Paulo, Cultrix; Brasília, INL, 1977.
- BRIGGS, Sharyn. The social value of the library (or You Can't take a Computer to Bed). <http://www.slnsw.gov.au/plp/gilgand/value.htm>, 17/02/1999.
- CARVALHO, Livia M. Biblioteca, instituição preservadora da cultura dominante?. **Inf. Soc.: Est.** João Pessoa, v.1, n.1, p. 33-43, 1991.
- CASTRO, César A. **Leitura de adultos com escolaridade tardia**. São Luís, UFMA, 1999, 118p.
- DECRETO Presidencial n.520 de 13 de maio de 1992. **Leg. Fed.**, p. 196-197.
- HUCK, Charlotte S. **Children's Literatura in the elementary schools**, 5th. edition. New York, Holt Rinehart and Winston, 1999.
- LIBRARY Association. UK. Public Library Policy Review. <http://www.la-hq.org.uk>. 12/02/1999.
- LIBRARY Association. UK. Public Library Policy Review. <http://www.la-hq.org.uk>. 12/02/1999.
- LIBRARY Council. Ireland. National Policy on Libraries and Information Service. <http://homepages.iol.ie/~libcoun/policy.htm>. 17/02/1999.
- MINISTER for the Environment and Local Government. Ireland. Dempsey Launches major report on Public Library Service. <http://www.environ.ie/press/publib.html>, 18/02/1999.
- MOULY, George J. **Psicologia educacional**. 2ed., São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1970.
- PENSADO, Adrián Guerra. Las Bibliotecas Públicas para Niños en Cuba. <http://ifla.inist.fr/IV/ifla60/60-guep.htm>, 20/02/1999.
- RABELO, Odila Clark P. (1987) Da biblioteca pública à biblioteca popular: análise das contradições de uma trajetória. **R. Esc. Bibliotecon.** UFMG. Belo Horizonte, v.16,n.1, p. 19-42.
- RIZZO, Sérgio. O país que não lê. **R. Educação**. São Paulo, Segmento, ano 25, n. 207, p.30-38, 1998.
- SILVA, Luiz A. Gonçalves da. (1994) Políticas e programas de informação e documentação da UNESCO e fontes para seu estudo. **Inf. Soc.:Est.** João Pessoa, v.4, n.1, p. 93-118.
- SILVA, Terezinha Elizabeth da. As regras do jogo. Políticas culturais: do mecenato ao neo-liberalismo. **Inf. Soc.:Est.** João Pessoa, v.3, n.1, p. 42-52, 1993.
- SISTEMA Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP). Ministério da Cultura. Fundação BIBLIOTECA NACIONAL. Rio de Janeiro. Departamento de Processos Técnicos, s/d.
- SUAIDEN, Emir J. **Biblioteca Pública Brasileira: desempenho e perspectivas**. São Paulo, LISA; Brasília, INL, 1980.
- SUAIDEN, Emir J. **Biblioteca Pública e informação à comunidade**. São Paulo, Global, 1995 (Coleção Ciência da Informação).
- UNIVERSIDADE do Chile. Centro de Análisis de Políticas Públicas (CAPP). Descripción del Centro. <http://www.capp.uchile.cl/Capp1.html>. 12/02/1999.

4- Você lê/vê:

- () jornal? Que assunto? _____
Com que frequência? _____
() compra () toma emprestado () ganha
- () revista? Que assunto? _____
Com que frequência? _____
() compra () toma emprestado () ganha
- () livro de literatura () auto-ajuda () aventura
() esotérico () ficção científica () hist. de amor
() humor () infantil () poesia
() policial () suspense () terror
() _____ () _____ () _____
- Com que frequência? _____
() compra () toma emprestado () ganha
- () _____ Que assunto? _____
Com que frequência? _____
() compra () toma emprestado () ganha

5- Você já foi a uma biblioteca? () sim () não

- 5.1 – Qual/Quais? _____
- 5.2 – Onde fica(m)? _____
- 5.3 – Você já emprestou livros dessa(s) biblioteca(s)? () sim () não
- 5.4 – Qual foi a última vez que você foi a uma Biblioteca? _____
- 5.5 – Qual é a Biblioteca mais próxima daqui? _____
- 5.6 – Qual é a de mais fácil acesso? Por quê? _____
- 5.7 – O que você pode encontrar de seu interesse em uma Biblioteca? _____
- 5.8 – Qual é a sua opinião sobre Biblioteca? _____
- 5.9 – Se houvesse uma Biblioteca neste bairro você freqüentaria?
() sim () não () talvez
Para quê / Por quê? _____
- 5.10 – Em que local ela deveria ficar para ser de fácil acesso para todos do bairro?